

# ASPECTOS BIOLÓGICOS DA ESPÉCIE EXÓTICA *NANNOSTOMUS BECKFORDI* EM RIACHOS DA SUB-BACIA DO RIO PRETO, ITANHAÉM, SP

Caroline Fernanda Viveiros Pompêo<sup>1</sup>  
João Henrique Alliprandini da Costa<sup>2</sup>  
Amanda Selinger<sup>3</sup>  
Thomas Alves Vidal<sup>4</sup>  
Ursulla Pereira Souza<sup>5</sup>  
Rafael Mendonça Duarte<sup>6</sup>

## RESUMO

No Brasil, a espécie *Nannostomus beckfordi* Günther, 1872 (Lebiasinidae) é nativa nos Estados do Pará, Amapá e Maranhão. No entanto, é considerada invasora na bacia do Rio Paraíba do Sul, em Minas Gerais, e já foi registrada em rios da planície costeira de São Paulo. Entre outubro de 2023 e maio de 2024, os exemplares foram coletados utilizando puçás, no riacho Panema (46° 47' 22"W, 24° 11' 1"S), sub-bacia do Rio Preto, Itanhaém-SP, anestesiados e sacrificados (CEUA – IB/CLP nº 15/2023 e SISBIO 90241-1). Em laboratório foram mensurados, dissecados, classificados quanto ao sexo e os estômagos com conteúdo conservados para análises. Foram amostrados 43 exemplares, sendo 20 fêmeas, 16 machos e 7 imaturos. O comprimento padrão (CP) médio dos machos foi de 2,4 cm, com um desvio padrão (DP) de 0,35 cm, diferindo de forma significativa das fêmeas ( $p = 0,016$ ), que são menores (CP = 2,09 cm, DP = 0,4 cm). Essa diferença não foi encontrada para o peso ( $p = 0,17$ ), com machos ( $P = 0,16$  g, DP = 0,05 g) e fêmeas ( $P = 0,14$  g, DP = 0,05 g) possuindo pesos similares. Em 42 indivíduos foi observado conteúdo estomacal, sendo encontrados 13 itens, com a maioria classificados como ocasionais, e apenas dois itens classificados como secundários (algas e fragmentos de insetos), segundo o Grau de Preferência Alimentar. A dieta foi semelhante ao encontrado para a espécie, com a ocorrência de itens como Ostracoda,

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, caroline.pompeo@unesp.br;

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, jh.costa@unesp.br;

<sup>3</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, amandaselinger@gmail.com;

<sup>4</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, thomas.alves@unesp.br;

<sup>5</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, upsouza@gmail.com;

<sup>6</sup> Laboratório de Ecofisiologia e Toxicologia Aquática – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, r.duarte@unesp.br;

Collembola e Diptera, mas com o registro de algas, como item bastante representativo. A alta riqueza de itens alimentares demonstra um comportamento generalista, o que é preocupante, uma vez que a espécie não é nativa e pode interferir no nicho trófico de espécies locais.

**Palavras-chave:** Dieta, peixe lápis, Itanhaém, Rio Preto, Conservação.

**Agência financiadora:** Processo nº 2023/14344-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). INCT-ADAPTA II, que é apoiado pela CAPES (Código de Financiamento 001), CNPq (#465540/2014-7) e FAPEAM (#06201187/2017). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. A autora principal do trabalho também agradece a bolsa de iniciação científica fornecida pela UNESP.